

NOVA GESTÃO PÚBLICA E GERENCIALISMO: REVERBERAÇÕES NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Susana Schneid Scherer
E-mail: susana_scherer@hotmail.com
Doutoranda em Educação
Universidade Federal de Pelotas- UFPEL

Área temática: Pesquisa na Pós-Graduação
Área do conhecimento: Ciências Humanas

Introdução: Este estudo analisa as políticas educacionais escolares em um cenário de projetos sociais em disputa. **Metodologia:** Baseia-se na perspectiva sociológica de Stephen Ball (MAINARDES; MARCORDES, 2009) que articula contextos microescolares (da prática escolar-docente) e macrocontextuais (de influência e produção sobre o Estado e sua forma política). **Resultados e discussão:** Em conformidade aos apontamentos de Vera Peroni, depreendem-se interpelações das estratégias capitalistas contemporâneas, emergentes a partir dos anos 1990, de reestruturação produtiva, globalização e neoliberalismo, sobre as políticas públicas tais como as de educação. A incursão da lógica privada de mercado na esfera pública é ensejada por meio de uma Nova Gestão Pública (NGP) – do inglês *New Public Management* (NPM), também nomeada de gerencialismo (*managerialism*) por Janet Clarke e John Newman, a qual se caracteriza pelas ideias de qualidade como resultado (eficácia) e do melhor desempenho com menor investimento. Nas políticas de educação a NGP se desdobra em ranking, índices, sistemas apostilados, formação continuada e gestão escolar com foco em resultados, bônus escolares e docentes, etc. **Conclusão:** O percurso dessa trilogia, com a centralização nos princípios econômico-produtivos de competitividade e de individualidade, transforma os bens públicos como são as políticas educacionais em produtos de mercado, de forma de que, à medida que uma democracia mercantil se afirma, são ruídas as possibilidades de uma democracia socialmente referenciada por preceitos de solidariedade, coletividade e cooperação. **Fonte financiadora:** CAPES.

Palavras-chave: políticas educacionais; capitalismo; democracia.